



## ACORDE DE CORDÉIS TESTEMUNHOS EM POÉTICAS DO CAMPESINATO: NARRATIVAS DE MULHERES CAMPONESAS

Aline Silva e Silva (Bolsista/Apresentadora)<sup>1</sup> – Unifesspa *aline.pbspa@gmail.com*  
Hiran de Moura Possas (Coordenador(a) do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
*hiranpossas@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** UNIFESSPA/CNPq

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Interdisciplinar

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto, a partir de escutas que vem sendo realizadas no PA Palmares II (Município de Parauapebas), faz exercícios de análises sobre narrativas de mulheres jovens, estudantes e agricultoras. No referido Assentamento, as mulheres sempre estiveram presentes na atuação de frentes organizativas na comunidade e de diversas formas, como em coordenação de igrejas, professoras, diretoras, até nas atribuições de dirigentes. E no processo que envolve a agricultura isso não seria diferente. Desde as plantações de roças, a colheita, até a vendas dos alimentos produzidos em seu lote em feiras e até mesmo em suas residências.

É importante ressaltar que o procedimento da plantação até as vendas não se enquadra no método capitalista do lucro, mas sim de subsistência. Dessa forma, reitera-se a necessidade de estudo que possa descrever e analisar se possível, o que será chamado de táticas de conciliação do trabalho e estudo, a partir dessas mulheres. Metodologicamente, serão realizados exercícios dialógicos e descrição de algumas experiências destes processos. Peirano (2014), relata que aquilo que nos surpreende, que nos deixa inquieto faz-nos refletir e de imediato nos conecta com situações já vivenciadas. A etnografia é isto, é investigar situações que surpreende, que inquietam. As táticas não limitam contar apenas um próprio, mas ao contrário, a tática tem como o “próprio” como uma vitória sobre o tempo, pois a tática é dependente do tempo. Onde o sujeito tem a possibilidade de se aproveitar da tal ocasião, partindo da combinação de elementos daquilo do que já tem, como afirma CERTEAU, (1998).

Ao longo de suas rotinas diárias, as jovens vão se auto organizando da melhor forma possível para a conciliação do trabalho e estudo. Portanto, é de suma importância também, que a educação concilie seu currículo com a realidade destas e de tantos outros, trazendo a importância e a valorização do trabalho no campo.

Portanto, o trabalho tem como objetivo geral de analisar táticas de conciliação de trabalho e estudo de mulheres jovens estudantes e agricultoras, e como específicos: elencar uma quantidade satisfatória de mulheres jovens, estudantes e agricultoras para a realização de entrevistas; decantar categorias de análises

---

<sup>1</sup> Graduanda em Educação do Campo, com ênfase em Ciências e da Natureza. - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

<sup>2</sup> Doutor em Comunicação e Semiótica - Professor da Faculdade de Educação do Campo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FECAMPO/ICH/Unifesspa). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) e co-autor do resumo.

dessas narrativas; descrever e analisar táticas de conciliação do trabalho e estudo dessas mulheres jovens, estudantes e agricultoras.

## **2. MATERIAS E MÉTODOS**

O primeiro passo realizado para tal pesquisa foi o levantamento bibliográfico a cerca de narrativas, bem como aportes teóricos relacionados à pesquisa etnográfica e à história oral, e à realização de entrevistas pensadas como diálogo ou experiência de encontro de perspectivas, sem grandes roteiros ou estruturas prévias, uma tentativa de comunicação entre culturas, memórias, história de vida, luta pela terra e conciliação do trabalho com o estudo das mulheres em questão. Como também a utilização de um gravador de celular, notebook, e câmera fotográfica.

Nesse exercício de pesquisa, restrita à jovens de 15 a 29 anos, estudantes e trabalhadoras do P.A. Sendo assim os instrumentos que darão acesso as informações que queremos analisar serão uma tentativa também, de conciliação de transcrições com análises interpretativas destas experiências.

## **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa nos possibilitou um diálogo com um outro grupo, mulheres jovens estudantes e agricultoras, também residentes do assentamento. Filhas de assentados, podemos ter outras visões sobre a história da luta pela terra do assentamento a partir de suas narrativas, contando sua história de vida e sobre as conquistas da comunidade a partir do que ouviu de seus familiares, do que sabem e do que chegaram a ver e participar. Assim, outras pessoas podem ver o que foi a luta pela terra, a partir de outras óticas, além do mais, de pessoas que exerce mais de um papel na sua comunidade.

Elas tendo como sua principal forma de conciliação do trabalho com o estudo, o tempo, que por sua vez, elas aproveitam da ocasião que o tempo lhe oferece para lhe dedicar mais a uma determinada atividade, onde o sujeito se aproveita do mesmo para a combinação de elementos, ou melhor de atividades/tarefas. CERTEAU, (1998), como as jovens fazem, combinam horários, e dias para o estudo e o trabalho.

Esta pesquisa, possibilitou também, a construção do Trabalho de Conclusão de Curso da bolsista, algo que é para além do aprimoramento da pesquisa em si, mas como forma de acrescentar o retorno da pesquisa ao assentamento, ou seja, agora não seria apenas o a pesquisa do Projeto voltando para a comunidade, mas também, o Trabalho de Conclusão do Curso. Elas que estariam lhe enxergando como sujeitas essenciais e cruciais dentro da comunidade.

## **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Portanto, podemos concluir com esta pesquisa que: as mulheres jovens também são e fazem parte do processo de agricultura de Palmares II, o assentamento em sua grande maioria reconhece a participação e a importância dessas mulheres no processo, e alguns sujeitos da comunidade escolar dificultam os processos de conciliação de educação com o trabalho. Enfatizamos também, que as estas mulheres constroem suas táticas para a conciliação de tais tarefas como aqui já citada, como também o cuidado doméstico, o cuidado com o filho e a realização de práticas esportivas e culturais. Com isso, necessita-se que este trabalho alcance outras mulheres jovens, que possui dificuldades de conciliação, não como estudante e agricultora somente, mas como mãe e estudante, como mãe e praticante de esportes, e nas mais diversas formas que elas podem alcançar. A partir das jovens trabalhadas aqui, percebemos que é possível sim, se organizar e exercer suas funções, basta criar as suas próprias táticas a partir das próprias disponibilidades, persistindo sempre e se aproveitando de ocasiões.

Por fim, reitera-se a possibilidade da publicação do artigo, em revista que trata sobre o tema em questão, relacionado tanto ao campesinato como ao de gênero. Como forma também de divulgação desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

### Fontes bibliográficas:

CALDART, R. PEREIRA, I. ALETEJANO, P. FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro-São Paulo: Expressão Popular, 2012.

CALDART, Roseli. **Caminhos Para a Transformação da Escola – Trabalho, Agroecologia e Estudo nas Escolas do Campo**. 1ª Ed. Expressão Popular, São Paulo, 2017.

CASTRO, Elisa G. **Dicionário da Educação do Campo. Juventude do Campo**. 1ª Ed. São Paulo, Expressão Popular. 2012.

CERTEAU. Michel. **A Artes de Fazer Invenção do Cotidiano**. 3ª Ed. Editora Vozes, Petrópolis, 1998.

PEIRANO, Mariza. **A favor da etnografia**. 2012

PEIRANO, Mariza. **Etnografia não é método**. *Horizontes antropológicos*, n. 42, p. 377-391, 2014.

PISTRAK, M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 3ª.Ed. Expressão Popular, São Paulo, 2011

PORTELLI, Alessandro et al. **FORMA E SIGNIFICAÇÃO NA HISTÓRIA ORAL: A PESQUISA COMO UM EXPERIMENTO EM IGUALDADE**. Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História, v. 14, 1997.

### Fontes orais:

CONCEIÇÃO. Elyelma. Entrevista Oral [gravada] realizada por Aline Silva e Silva. Parauapebas (PA Palmares II), 21 abr. 2019. 39min.

GONÇALVES, Vanessa. Entrevista Oral [gravada] realizada por Aline Silva e Silva. Parauapebas (PA Palmares II), 26 dez. 2018. 32min.

GONÇALVES, Vanessa. Entrevista Oral [gravada] realizada por Aline Silva e Silva. Parauapebas (PA Palmares II), 25 jun. 2018. 20min.

SANTOS, Rutiele. Entrevista Oral [gravada] realizada por Aline Silva e Silva. Parauapebas (PA Palmares II), 11 jan. 2019. 50min.